

SENTIDOS SOBRE APRENDER E AVALIAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

MEANINGS ABOUT LEARNING AND ASSESSING IN EMERGENCY REMOTE TEACHING

Maria Niedja Pereira Martins¹

Resumo: Este texto apresenta reflexões sobre os sentidos de aprender e avaliar que foram construídos por estudantes de vários cursos de licenciatura no contexto de Ensino Remoto Emergencial, na disciplina de Avaliação da Aprendizagem na Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2021. Para esse estudo, optou-se por uma análise de dados temático-categorial de Bardin. Os resultados sugerem que os alunos construíram novos significados em torno do Ensino Remoto Emergencial, a partir de experiências proveitosas de aprendizagens associadas a práticas docentes empáticas e horizontais e baseadas em conhecimentos técnicos e teóricos sobre o ensinar por meio de tecnologias. As análises dos dados indicaram que é importante que os alunos estejam abertos a vivenciar novas experiências, partilhar suas impressões e assumir verdadeiramente responsabilidades sobre o seu processo de aprendizagem. A partir do desenvolvimento da disciplina de Avaliação da Aprendizagem, os estudantes também puderam ampliar suas formas de pensar sobre avaliação, estabelecendo relações com as dimensões políticas, humanas, pedagógicas e técnicas.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Ensino Superior. Avaliação da Aprendizagem.

Abstract: This paper presents reflections on the meanings of learning and evaluating that were built by students of several degree courses in the context of emergency remote teaching, in the discipline of Learning Assessment at the Federal University of Pernambuco in 2021. For this study, we chose to develop a thematic-categorical data analysis of Bardin. The results suggest that students built new meanings about emergency remote teaching, based on fruitful learning experiences associated with empathic and horizontal teaching practices and based on technical and theoretical knowledge about teaching through technologies. Data analysis indicated that it is important for students to be open to new experiences, sharing their impressions and truly taking responsibility for their learning process. From the development of the discipline of Learning Assessment, students were also able to expand their ways of thinking about assessment, establishing relationships with political, human, pedagogical and technical dimensions.

Keywords: Emergency Remote Teaching. University education. Learning Assessment.

Introdução

No contexto da Educação brasileira, a sindemia da COVID-19 evidenciou ainda mais as desigualdades econômicas e sociais, afetando a educação como um todo de modo a

trazer grandes desafios ao acesso dos estudantes de rede pública às aulas remotas e, por consequência, obstáculos à continuidade do direito de aprender.

Bispo Júnior e Santos (2021) consideram adequado tratar a crise sanitária ocasionada pelo vírus da COVID-19 como uma sindemia, uma vez que tal pandemia se associa a uma série de outros problemas sócio-sanitários, complexificando ainda mais o cenário da doença.

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 não se desenvolve de maneira isolada e não está restrita à dimensão biológica da transmissibilidade do vírus. [...] Além das repercussões sobre a morbimortalidade da população, a sindemia é fortalecida e ao mesmo tempo amplifica crises nas esferas política, econômica, social e ambiental, que se afetam mutuamente. Desse modo, a sindemia da COVID-19 constitui-se em complexo problema de saúde pública que atua como catalisador das desigualdades sociais e das vulnerabilidades (p. 11).

Percebe-se, portanto, que as dificuldades associadas ao cenário sindêmico envolvem uma série de questões, incluindo preocupações pedagógicas relacionadas às características de cada disciplina, mas também associadas às condições materiais e psicológicas dos estudantes necessárias às aprendizagens. De acordo com Carvalho, L., Carvalho, C., e Carvalho, R. (2021, p. 185) “o contexto de pandemia é considerado um fenômeno biológico, mas com amplas repercussões sociais, econômicas, políticas e culturais”.

O isolamento social necessário no período sindêmico exigiu de diferentes instituições pelo mundo a adoção de um modelo de ensino mediado por tecnologias digitais a fim de minimizar os impactos na continuidade dos estudos em diferentes etapas de ensino. No entanto, apenas adotar o ensino remoto não é suficiente para que o trabalho pedagógico ocorra de maneira minimamente satisfatória. Para que possamos extrair melhores possibilidades de aprendizagem no contexto remoto é necessário revisitarmos nossos referenciais de avaliação, de ensino e de aprendizagem.

Este trabalho tece reflexões sobre os sentidos atribuídos pelos estudantes de licenciaturas diversas aos processos de aprender e avaliar no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no âmbito da disciplina de avaliação da aprendizagem. O ERE foi uma estratégia aprovada pelo Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão - CEPE da Universidade

Federal de Pernambuco por meio da Resolução nº 23/2020-CEPE, publicada em novembro de 2021 que considerou o estado de calamidade pública em decorrência do vírus COVID-19. Na Resolução de nº 23/2020-CEPE foi proposta a retomada do calendário acadêmico de 2020 a ser desenvolvido no ano de 2021. Assim, no ano de 2021 foram vivenciados 3 semestres letivos: o primeiro ocorrido entre 25 de janeiro à 30 de abril de 2021 (semestre 2020.1), o segundo ocorrido entre 24 de maio e 28 de agosto (semestre 2020.2) e o terceiro ocorrido entre 20 de setembro e 21 de dezembro de 2021 (semestre 2020.3).

A justificativa para realizar esse estudo se deu pelo cenário de (des)motivação sentido pelos estudantes no período remoto e observado pela professora e pesquisadora responsável no âmbito da disciplina de avaliação da aprendizagem da Universidade Federal de Pernambuco. Ao longo dos três semestres vividos em 2021, os estudantes apresentavam sinais de cansaço e apatia para os estudos, o que comprometia o envolvimento no processo de aprendizagem da disciplina.

De outro modo, a pergunta que guiava à prática da professora e assume pano de fundo para o desenvolvimento desse relato era, precisamente: como promover motivação para aprender sobre avaliação no contexto remoto, permitindo a construção de novos significados a essas duas atividades?

1 Metodologia

Em 2021, seguindo o calendário acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco no contexto do Ensino Remoto Emergencial, 13 turmas da modalidade presencial cursaram a disciplina de Avaliação da Aprendizagem de forma remota, divididas entre os semestres letivos de 2020.1, 2020.2 e 2021.1.

As turmas apresentavam estudantes de diferentes licenciaturas: Física, Matemática, Pedagogia, Geografia, Letras-Português, Letras – Espanhol, Letras-francês, Letras-Inglês, Música, Filosofia, dentre outros. Para este trabalho, discutiremos as interações ocorridas na turma 5Q, em função da dimensão desta publicação e do volume de dados. A escolha da turma para compor esse relato se deu de forma aleatória a partir do recurso online “sorteador.com.br” que realizou o sorteio de 1 entre as 13 turmas.

A turma 5Q, apresentava 22 alunos matriculados e realizava encontros síncronos com a professora e responsável pela pesquisa todas as terças-feiras pela manhã, com duração de 2 horas. Os alunos eram graduandos das áreas de Licenciatura em Letras-Português, Física, Filosofia, Geografia e História e estavam cursando majoritariamente o 5º e 6º período dos seus respectivos cursos.

No início da disciplina, num momento assíncrono, os estudantes eram convidados a responder um formulário geral com perguntas de identificação, condições de trabalho e estudo e questões relacionadas às suas aprendizagens no período remoto. No decorrer da disciplina, os estudantes frequentaram de maneira síncrona 13 encontros sobre diferentes tópicos em avaliação da aprendizagem por meio da ferramenta Zoom. Em adição, realizavam atividades assíncronas com duração de 3 horas associadas a cada aula. Ao final, respondiam a um questionário de autoavaliação, onde refletiam sobre o seu percurso de aprendizagem, suas compreensões sobre avaliação e ofereciam sugestões de melhorias para a disciplina.

Considerando o recorte para esse estudo, a pesquisa assume características de um estudo de caso, seguindo os procedimentos definidos por Gil (2007): a) formulação do problema: envolveu inicialmente uma revisão de literatura e a identificação de uma situação-problema; b) definição da unidade-caso: na acepção de Gil (2007), o conceito de caso pode ser entendido enquanto indivíduo, unidade, família ou um pequeno grupo. No caso dessa pesquisa a unidade-caso foi uma turma de licenciatura; c) determinação do número de casos: apesar da turma 5Q apresentar alunos de diferentes licenciaturas, considerou-se para fins de análise que esta tratava-se apenas de um caso, especificamente, os estudantes de licenciatura que cursavam a disciplina de avaliação da aprendizagem; d) elaboração do protocolo: tratou-se de um documento que definiu procedimentos e regras gerais da pesquisa; e) coleta de dados: foram utilizados os materiais da disciplina tais como as atividades produzidas nos encontros síncronos e assíncronos, os questionários auto avaliativos respondidos pelos alunos no início e no final da disciplina e as gravações dos encontros ocorridos via plataforma Zoom; f) análise de dados: tratou-se da escolha de um método de análise de dados que permitisse a interpretação dos acontecimentos e uma relação com os elementos teóricos identificados a partir da revisão da literatura. Na análise

de dados deste estudo buscou-se realizar uma descrição dos acontecimentos vivenciados na interação da turma e que apontam para os desafios de resignificar os conceitos de aprender e avaliar no ensino remoto enfrentados pelos participantes. E, por fim: g) redação do relatório: realizado a partir de registros escritos, anotações, imagens e lembranças da pesquisadora.

2 A aprendizagem e avaliação no contexto do Ensino Remoto

Os estudantes indicaram observar desafios do ponto de vista da sua saúde mental, dos 22 estudantes que responderam ao questionário inicial, 19 indicaram observar alguma mudança na sua saúde mental em virtude da pandemia. Além disso, 14 estudantes indicaram ser responsável pelo sustento total ou parcial da casa no momento que cursavam a disciplina, o que acresce funções e responsabilidades dos estudantes nas suas rotinas diárias.

No que se refere ao aprendizado, nesse contexto, muitos apresentavam desmotivação e dificuldades para estudar no período remoto. Foi perguntado aos alunos como eles classificavam suas aprendizagens no contexto do ERE. Do total de respostas ao questionário inicial, nenhuma indicou que a aprendizagem no ensino remoto era excelente, 11 consideraram que a aprendizagem era boa, 8 consideraram razoável e 3 consideraram péssima. Nos fragmentos abaixo é possível visualizar os relatos dos estudantes que consideravam suas aprendizagens nas categorias péssimo e razoável ao iniciar a disciplina:

Acredito que esteja havendo uma grande perda em minha experiência de aprendizagem devido as aulas remotas. Tenho algumas dificuldades de concentração durante as exposições virtuais e, com isso, sinto que não aprendo o assunto da maneira como deveria. Pode ser cobrança excessiva, não sei ao certo. Porém, ando me esforçando para estudar o máximo possível para, com isso, conseguir me manter com uma boa média na Universidade. (Estudante A)

Acredito que nem foi muito boa, mas também não foi ruim. Acho que para mim o que ajudou no meu desempenho nesse momento, foi a empatia de alguns (poucos) professores em relação ao momento que estamos passando, ponderando sempre a quantidade de textos e de atividades passadas para a turma. (Estudante B)

Meu curso é de licenciatura em geografia e por conta disso tem uma carga prática de campos que infelizmente não puderam ser realizados, fato extremamente frustrante. Para além disso, boa parte dos meus professores não possuem habilidades para lidar como o ensino de forma remota ou apresentam resistência para se adequar a isso o que torno o processo de aprendizagem desgastante. Tenho me esforçado para manter um bom rendimento acadêmico, mas é termo de construção do conhecimento me sinto prejudicada. Por isso avalio minha experiência com o ensino remoto como razoável. (Estudante C)

Adquiri depressão e problemas de concentração durante a pandemia e recentemente passei por uma Síndrome de Burnout. Meu desempenho não caiu, mas minha saúde piorou bastante e eu não me sinto aprendendo como aprendia no formato presencial. (Estudante E)

Como eu havia dito antes, manter a atenção na aula para mim é muito mais difícil do que presencialmente... fora que pra mim é mais difícil de me atentar aos prazos, etc. (Estudante F)

A maioria das cadeiras tiveram que tomar adaptações que, considerando os modelos de avaliação tomados, causam a sensação de que eu não estou aprendendo de fato. Além disso tem sido um processo de tirar completamente a minha paciência entrar em contato com as coordenações, sinceramente nem sei dizer se minha matrícula nesta cadeira vai ser confirmada. (Estudante G)

Percebe-se que boa parte dos alunos não consideravam sua aprendizagem satisfatória nesse contexto. A partir dos relatos, é possível entender que as condições para aprender mantinham relações com outros aspectos da vida, como a questão da saúde mental, o tempo de exposição à tela, concentração, dentre outros. Contudo, observa-se nos relatos uma articulação entre a ideia de aprender satisfatoriamente com a didática do professor, a escolha dos procedimentos de avaliação, aspectos associados ao contrato didático como os prazos de entrega das atividades, dentre outros.

Nota-se que os significados em torno da aprendizagem no contexto remoto foram tomando outras formas. Ao responder ao questionário final, boa parte dos alunos indicou que a aprendizagem na disciplina foi satisfatória. Assim, numa escala de 1 a 4, onde 1 é insuficiente e 4 é suficiente. 13 alunos indicaram a categoria 4 (suficiente), 7 alunos indicaram a categoria 3, 1 aluno indicou a categoria 1 e nenhum aluno sentiu que sua aprendizagem foi insuficiente na disciplina de avaliação da aprendizagem. Esse resultado é corroborado pelas falas dos estudantes.

Acredito que foi bastante enriquecedor. Em toda minha graduação nunca tinha me sentido tão confortável durante as aulas e em relação as atividades e conteúdos trabalhados. A forma como a professora tornou didática da disciplina se deve ao caráter empático dela e a consciência do período atípico e conturbado que estamos passando. A proposta de gravação das aulas e oportunizar ao aluno que ele assista e revise também ajudaram bastante no processo de aprendizagem sobre avaliação da aprendizagem. (Estudante B)

[...] Gostei muito da atenção especial que a docente direcionou a todos nós no início da disciplina, promovendo um formulário de identificação geral. Senti-me, com isso, acolhida e, portanto, segura e motivada para vivenciar todas as experiências propostas pela docente desde o início, o que influenciou meu aprendizado ao longo de todo o período. (Estudante E)

[...] Desde a primeira aula o ambiente da sala virtual se mostrou saudável para o aprendizado e com o tempo produziu interações significativas com os outros alunos. Assim a construção do conhecimento além de individual foi coletiva a partir da experiência das atividades realizadas durante as aulas e principalmente do seminário. (Estudante C)

Acredito que obtive grandes aprendizados durante o período da disciplina de “Avaliação da Aprendizagem”, apesar de muitas vezes, devido à própria rotina, me sentia cansada e achava que ficaria cada vez mais difícil, com o passar das semanas, estar sempre atenta ao conteúdo e as aulas, porém pelo fato da professora Niedja sempre trazer atividades em grupo e rodas de conversa, a construção dos meus raciocínios quanto a disciplina foram sendo elaborados da forma mais animada possível! (Estudante H).

A partir das falas dos estudantes, fica evidente que a ênfase no caráter humano, articulado às ferramentas e escolhas pedagógicas foram essenciais para a aprendizagem dos estudantes no âmbito da disciplina. É possível elencar elementos como a adoção de um ambiente saudável de aprendizagem, motivador, acolhedor e interativo como sendo fatores importantes para a ideia de acolhimento que se construiu ao longo da disciplina e para a efetividade do aprender.

Acreditamos também que a compreensão do contrato didático, da sua flexibilidade e da possibilidade de ajustes no decorrer da disciplina foi um aspecto importante para que os estudantes se sentissem mais confortáveis em participar das aulas e realizar as atividades.

Prazos mais alargados para a entrega das atividades foram estabelecidos e uma manutenção sobre o compromisso com a entrega das atividades era realizada ao longo dos encontros.

Outro aspecto importante e que pareceu contribuir para o sentimento de acolhimento descrito por alguns alunos, mas também para a compreensão da dimensão pedagógica presente na avaliação, dizia respeito aos feedbacks oferecidos pela professora em todas as atividades. Esses feedbacks eram oferecidos de maneira individual e remota por meio do Google Classroom, e também oferecidos de maneira coletiva no decorrer de alguma dinâmica ou atividade síncrona no Zoom.

Figura 1: Exemplos de feedback da professora aos alunos no Cassroom nas atividades: questionário inicial e elaboração de ficha de co-avaliação.

MARIA NIEDJA PEREIRA MARTINS 29 de set. de 2021

Olá! Obrigada pelas suas respostas. De fato, o ensino remoto pode ser bem complicado para alguns por diferentes razões, não é? Vamos tentar fazer dessa disciplina algo menos doloroso e mais interativo.. E, não tem problema se virar um podcast. rrsrrrs. É importante que se adapte à sua realidade. Espero que possa ter uma experiência positiva com essa disciplina. Vamos nos falando... Se precisar de alguma ajuda me comunique. A intenção será sempre a de ajudar. Abraços!

Estudante I: 29 de set. de 2021

Aaah amo receber esse comentário particular! Obrigada pelo carinho. Tenho certeza que será ótima a experiência. Até amanhã!

MARIA NIEDJA PEREIRA MARTINS 31 de out. de 2021

Olá! Obrigada pelo envio dessa atividade. A ficha está bem produzida e é possível notar o empenho da equipe. Seu grupo optou por construir 4 critérios em forma de perguntas, com 4 níveis de desempenho com pesos distintos. Os comentários a seguir são direcionados à melhoria do instrumento.

1- Reflitam sobre a adequação dos nomes atribuídos aos níveis de desempenho. Note que trata-se de um termo que expressa a distância entre o desempenho no seminário na direção de um critério de avaliação. Uma sugestão pode ser, trocar o termo "fraco" por insuficiente ou insatisfatório.

2- Ótima opção por inserir uma questão aberta para feedback. Mas, uma estratégia que poderia auxiliar na computação da nota seria solicitar a inserção de uma nota final numa outra questão aberta. Ou seja, subdividir essa questão em duas.

3- Acredito que a realização dessa tarefa, incluindo a forma como pensaram nos critérios e nos níveis de desempenho, demonstrou a compreensão do grupo em torno de uma ficha criterial. Por essa razão, justifico a nota, mas será muito importante considerar tais sugestões na direção de uma ficha mais clara.

Abraços!

No caso da Estudante I, foi destacado no seu questionário inicial a dificuldade em interagir na aula em função das demandas domésticas. Nessa situação, a estudante indicou que em alguns casos, a aula se tornava um podcast, pois era ouvida enquanto praticava algumas dessas atividades em casa. O feedback dado à aluna pela professora promoveu acolhimento na medida em que reconheceu as especificidades do cotidiano da estudante, orientando-a a participar das aulas dentro das suas possibilidades.

No segundo feedback apresentado na Figura 1, temos a correção da professora à ficha de co-avaliação construída por um grupo de alunos para avaliar o seu próprio seminário. Nota-se que nesse feedback também é oferecido um direcionamento à atividade, uma descrição em torno da tarefa produzida pelos alunos, dentre outros aspectos.

Quando o professor se compromete com o desenvolvimento de uma avaliação formativa, é possível atingir uma função “energizante” presente na dimensão pedagógica da avaliação. Para atingir isso, os estudantes precisam reconhecer que:

(a) há uma finalidade no trabalho que o professor propõe; (b) seus resultados são estudados juntamente com o professor e (c) seu desempenho é comparado com ele próprio, e seus progressos e dificuldades são vistos a partir de seu próprio padrão de desenvolvimento, necessidades e possibilidades”. (DEPRESBÍTERIS, 1989, p. 54-55 apud SOUZA, 2003, p. 49).

O feedback é um aspecto imprescindível no tocante ao desenvolvimento de uma avaliação formativa e, parece ser um elemento essencial para que o estudante se sinta de fato acompanhado no seu processo de aprender, sobretudo, no contexto remoto. No dizer de Wiggins (2012), o feedback pode ser compreendido como a informação que recebemos sobre como o nosso esforço está a resultar na direção de um determinado objetivo.

Conforme esclarece Carvalho, Conboy e Santos (2015) o feedback, quando formativo, apresenta determinadas repercussões no andamento das aprendizagens, precisamente no caráter cognitivo e motivacional dos estudantes. Martins, Carvalho e Monteiro (2015), ao discutirem sobre o uso do feedback em documentos curriculares, realizaram uma revisão de literatura sobre o conceito e identificaram diferentes pesquisas que pontuam sobre características importantes para a compreensão do que seja um feedback

útil ao aluno. Segundo a revisão, a eficácia de um feedback se relaciona a aspectos como: a) ser descritivo; b) ser oferecido em forma de pergunta; c) ser dirigido à tarefa, d) ser claro e informativo; e) oferecer a indicação de novas pistas para o aluno avançar; f) promover a autoavaliação do aluno.

Assim, um feedback é útil para o estudante quando contém informações que ele pode usar para avançar nas suas tarefas; e isso pressupõe a capacidade de ouvir e compreender o significado da informação fornecida para avaliar o que ele consegue realizar e, ainda, o que lhe falta conseguir para se poder tornar mais competente (CARVALHO; CONBOY; SANTOS, 2015).

Ao longo da disciplina de Avaliação da Aprendizagem, os alunos também eram orientados a fornecer feedback uns aos outros, por meio de atividades de co-avaliação. Para tanto, a professora dedicava um momento para discutir sobre as características do feedback eficaz, sua importância, os aspectos éticos envolvidos nessa atividade e convidava os estudantes a avaliar e oferecer feedback sobre os seminários apresentados pelos colegas durante a disciplina.

A experiência em fornecer feedback nas aulas e de co-avaliar também foi citada enquanto uma experiência importante para ressignificar o ato de avaliar.

[...] Compreendi também a importância de como passar para os alunos os erros e a importância de como dar o feedback tentando não constrangê-los ou desestimulá-los para não prejudicar seu processo ou seu interesse em aprender. E o mais interessante que aprendi nessa disciplina foi a avaliação compartilhada, dando a possibilidade de os alunos saberem em que tópicos serão avaliados e ao mesmo tempo despertando neles a consciência de se auto avaliarem e avaliarem seus colegas, e desta forma para que eles mesmo percebam em que precisam melhorar ou se dedicarem mais. (Estudante J).

Segundo os estudantes, os instrumentos e as estratégias adotadas pela professora, também auxiliaram os mesmos a obter mais consciência sobre os seus patamares de aprendizagem no decorrer do curso. A esse respeito, 20 alunos indicaram que isso ocorreu integralmente na disciplina e 1 aluno indicou que ocorria às vezes. Percebe-se, por tanto, que

o feedback era direcionado no interior das tarefas, enquanto ainda havia tempo para redirecionar as aprendizagens.

É interessante notar que a atividade de refletir deve caminhar junto ao professor ao longo de todo percurso formativo. Oferecer tempo para essas reflexões também é tempo de aprendizagem e desenvolvimento e, por tanto, deve ser elemento considerado nos encontros e nas horas destinadas às atividades. Na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, a professora e pesquisadora responsável fornecia tempo de orientação e debate sobre a atividade de co-avaliação, construção e reformulação de critérios avaliativos pelos alunos, além de um momento de debate após ocorrer o processo de avaliação.

Essas estratégias pareceram fundamentais para que os alunos pudessem ir reconfigurando suas compreensões sobre a avaliação no decorrer do curso. Os estudantes, em sua maioria, apresentavam concepções bastante tradicionais sobre esse conceito no início do semestre letivo, muitas vezes, reduzindo a prática de avaliar aos exames. Segundo Luckesi (2000) essa é uma correlação muito comum, uma vez que historicamente a avaliação tem sido majoritariamente circunscrita na prática excludente da classificação pelos exames.

A partir das conversas iniciais nos encontros síncronos e do questionário final pudemos identificar as distintas interpretações e as mudanças de significado em torno do ato de avaliar, pelos estudantes.

A disciplina foi de suma importância para que eu pudesse desenvolver um senso crítico em relação as avaliações tradicionais de ensino, ela me impeliu a pensar noções avaliativas mais democráticas, que levam em conta o contexto social do educando. A ideia de uma avaliação descontraída, que foi desenvolvida pelo meu grupo no seminário, foi muito bem vista pelos colegas de sala, o que me faz querer pôr essa ideia em prática o mais breve possível. Outrossim, os textos disponibilizados me ajudaram bastante, pude repensar o modo que até agora conhecia como avaliação e, com isso, reconstruir meus planos de aula me baseando em noções mais pertinentes de avaliação. Em suma, a disciplina foi totalmente importante, e mais que ter me ajudado, ajudará meus educandos na construção de um conhecimento mais sólido e autêntico. (Estudante A)

Em especial esta disciplina me fez perceber alguns dos porquês de diversas cadeiras que eu paguei parecerem menos “trabalhadas” e até

mesmo mais difíceis de aprender apesar do esforço ser o mesmo para todas as cadeiras. (Estudante D)

Meu aprendizado nesta disciplina, em minha opinião, foi bastante exitoso. Além de concretamente ter me auxiliado no planejamento e na realização do estágio-regência que vivenciei neste período, o aprendizado construído nesta disciplina — através das dinâmicas coletivas, atividades e as formas de avaliação propostas pela docente — me fez refletir melhor sobre minha atuação como docente e como discente dentro do processo de ensino-aprendizagem-avaliação e modificou completamente alguns paradigmas de avaliação (remanescentes das minhas experiências como discente no ensino básico e superior) que eu ainda considerava aceitáveis (como, por exemplo, a aplicação de uma nota como única forma de 'feedback'). (Estudante E)

Foi uma experiência maravilhosa... de longe a temática da cadeira é um dos assuntos que mais me amedrontam quando penso no meu futuro profissional, uma vez que é uma parte muito relevante e apurada do trabalho. Desta forma, a cadeira ajudou muito a elucidar a prática avaliativa mesmo em seu cotidiano, apresentou os preceitos que devem ser considerados no momento da avaliação, e me ensinou bastante sobre qual deve ser a visão do professor perante a construção do conhecimento do estudante. Além disso, foi interessante aprender a respeito a história do pensamento científico sobre a temática, e sobre como o conceito de avaliação abarca muito mais do que a minha vivência (de aluno) havia me mostrado, isto é: provas e notas. (Estudante F)

Notamos, por tanto, que os estudantes não apenas iniciaram processos de reconceptualização sobre aprender no ensino remoto, conforme discutido anteriormente, mas também passaram a reconhecer a importância e as consequências políticas e sociais do ato de avaliar.

A atividade da avaliação, como qualquer outra dimensão da docência, possui dimensões técnicas, humanas, mas também é uma atividade com repercussões sociais e políticas. Ao reprovar um aluno ou a escolher um ou outro tipo de abordagem avaliativa, por exemplo, estamos contribuindo para a inserção ou a exclusão desse indivíduo nas diferentes atividades sociais. Isso foi um conhecimento que os estudantes da disciplina demonstraram compreender ao final do curso.

Acreditamos que as metodologias ativas utilizadas no decorrer da disciplina e a experiência em avaliar proporcionada pelas tarefas nos encontros síncronos e assíncronos permitiram alcançar esse patamar de aprendizagem em torno da avaliação.

Conclusão

O objetivo desse relato foi tecer reflexões sobre os sentidos atribuídos pelos estudantes de licenciaturas diversas aos processos de aprender e avaliar no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no âmbito da disciplina de avaliação da aprendizagem da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2021.

Os desafios postos nos semestres remotos vivenciados na disciplina de avaliação da aprendizagem eram muitos e exigiam a adoção de uma postura empática, flexível e dotada de escolhas metodológicas que pudessem gerar aprendizagem num contexto de adversidade.

Diante do cenário de aprendizagem, destacou-se a possibilidade dos estudantes experienciarem situações avaliativas durante o semestre. Essa estratégia parte da compreensão de que a articulação entre teoria e prática é parte essencial da construção de conhecimentos na formação docente. No âmbito de disciplinas teóricas, tomando como exemplo a disciplina de avaliação da aprendizagem, estabelecer essa relação exige não apenas esse conhecimento teórico em torno dos conhecimentos necessários à formação do professor, mas sobretudo, no conhecimento técnico em torno das condições para tornar essa aprendizagem possível em avaliação (VARJAL, 2018).

Enquanto um aspecto bastante difundido nas discussões sobre Didática, não há ensino sem que a finalidade seja a aprendizagem. O processo de aprendizagem exige uma resignificação pelo aluno do conteúdo que foi aprendido. E, nem todo conteúdo curricular será aprendido, mas, para aprender certos conteúdos, estes devem ser necessariamente extrapolados e resignificados. De todo o conteúdo visto no decorrer da disciplina de avaliação da aprendizagem cabia, por tanto, questionar: o que fazia sentido para os estudantes naquilo que aprenderam? Os resultados apontam para uma compreensão política do ato de avaliar, o reconhecimento de processos descentralizadores no âmbito da avaliação e das consequências sociais e motivacionais da avaliação sobre os estudantes.

Acreditamos que esses resultados possam contribuir para a reflexão dos significados em torno da avaliação, no âmbito dos cursos de formação de professores, ressaltando a necessidade de integrar uma dimensão prática voltada ao fazer em avaliação na própria disciplina, destacando suas funcionalidades formativas e permitindo aos

estudantes experienciar situações exitosas de avaliação articuladas às suas próprias aprendizagens.

De outro modo, um caminho para modificar a forma de pensar sobre a avaliação envolve uma mudança prática na forma como conduzir a avaliação nos próprios cursos de formação de professores, algo desafiador tendo em vista a funcionalidade burocrática que parece se sobrepôr à dimensão pedagógica nesses contextos.

Referências

- BISPO JÚNIOR, J. P. B; SANTOS, D. B. COVID-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 10, 1-14. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00119021>
- CARVALHO, C. F; CONBOY; SANTOS. Feedback, Identificação, Envolvimento: Instrumentos de Medida. In: CARVALHO, C., CONBOY, J. *Feedback, Identidade, Trajetórias Escolares: Dinâmicas e Consequências*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2015. p. 61-82.
- CARVALHO, L. M. T. L; CARVALHO, C. F; CARVALHO, R. N. Dados estatísticos e pandemia de Covid-19: reflexões sobre dimensões do letramento estatístico. In: MONTEIRO, C. E. F., CARVALHO, L.M.T.L. *Temas emergentes em letramento estatístico*. Recife : Ed. UFPE, 2021, p. 182-203.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas. 2007.
- LUCKESI, C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? *Pátio*. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.
- MARTINS, M. N. P; CARVALHO, C. F; MONTEIRO, C. E. F. O feedback nas orientações curriculares de Matemática para o ensino básico. In: CARVALHO, C., CONBOY, J. *Feedback, Identidade, Trajetórias Escolares: Dinâmicas e Consequências*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 2015, p. 417-442.
- RESOLUÇÃO Nº 23/2020. Universidade Federal de Pernambuco. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Pernambuco, 27 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38970/3193733/Res+2020+23+CEPE+%28Fixa+Calend%C3%A9rio+ano+civil+2021%29.pdf/958498a4-02d9-4f80-86b0-5ed57cb4d18d> Acesso em 06 de Dezembro de 2022.
- SOUZA, C. P. *Avaliação do rendimento escolar*. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- VARJAL, E. Avaliação das aprendizagens uma reflexão sobre a importância da competência técnica dos professores para a prática avaliativa. *Revista FAFIRE*, v. 11, n. 2, jul./dez., 2018. p. 11-21.



¹ Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN).
E-mail: niedja.martins@ufrn.br
Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1018872195717485>
ORCID: 0000-0001-7288-9206